

CIEAM

CENTRO DA INDÚSTRIA DO
ESTADO DO AMAZONAS

NOTA TÉCNICA N. 13 PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

1ª versão publicada em 25/11/2023, no Jornal do Comercio.
Versão atual, publicada em 27/11/2023

Autoria:
André Ricardo R. Costa

Auxiliares:
Almir Corrêa A. Samad
Lucas Almeida

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha
Presidente do Conselho Superior

Lúcio Flávio Morais de Oliveira
Presidente Executivo

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



Este espaço estará dedicado para iniciar a última semana do mês com análise da conjuntura econômica do Amazonas. O principal dado disponível para análise é o IBCR-AM, número-índice publicado mensalmente pelo Banco Central como versão regionalizada do IBC-Br, a estimativa mensal do PIB brasileiro. O IBCR-AM é publicado com defasagem de quase dois meses, agora em fins de novembro foi publicado o resultado de **SETEMBRO** de 2023 que, em confronto com os meses anteriores e período semelhante de 2022, permite o monitoramento da economia amazonense. A tabela 01 sumariza os números do IBCR-AM (base 100 = 2002)

Tabela 01: Variação do IBCR-AM. Fonte: Banco Central do Brasil

	Set/22	Ago/23	Set/23	ΔSet/23 vs. Ago/23	ΔSet/23 vs. Set/22
IBCR-AM	161,05	170,64	162,95	-4,51%	1,18%
IBCR-AM, com ajuste sazonal	156,48	159,68	157,44	-1,40%	0,61%

DESEMPENHO: A tabela 01 e o gráfico 01 relatam desempenho **AMBÍGUO** da economia amazonense no mês de **SETEMBRO**, tanto na série nominal do índice IBCR-AM quanto na versão ajustada para corrigir a sazonalidade. Na versão nominal o índice **decreceu** 1,18% ante setembro de 2022 e 4,51% ante julho de 2023. Na versão dessazonalizada, cresceu 0,61% ante setembro de 2022 e decresceu 1,4% ante agosto de 2023. Considerando 2002 = 100, o resultado de 2023 foi 62,95% superior.

SAZONALIDADE: O ajuste da sazonalidade, expresso pelas linhas pontilhadas no gráfico à direita, tem como efeito a suavização dos extremos, como o pico de maio e a queda de julho. Considerar esse efeito é mais importante para os meses com feriados prolongados, que não é o caso de agosto. Portanto, destacamos como resultado o **crescimento de 8,97% na comparação mensal**.

COMPOSIÇÃO DO IBCR-AM: O Banco Central compõe o IBCR-AM pelos resultados das pesquisas mensais efetuadas pelos IBGE, abarcando os principais setores da economia: Indústria, Comércio, Serviços e Agropecuária. A tabela 02 resume os resultados das pesquisas mensais para setembro de 2023, pelos índices de volume que consideram a oferta média de 2022 como base de comparação (Exemplo: Em setembro de 2023 a Indústria produziu volume equivalente a 105,20% da média de 2022).

DESTAQUES SETORIAIS: O desempenho negativo na comparação mensal foi disseminado entre os três grandes setores. Contudo, o Comércio registrou número positivo na comparação anual.

Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais. Base: Média 2022 = 100. Fonte: PIM-PF, IBGE

	Set/22	Ago/23	Set/23	ΔSet/23 vs. Ago/23	ΔSet/23 vs. Set/22
1. Indústria	107,24	116,85	105,20	-9,97%	-1,91%
2. Comércio	95,95	110,05	101,40	-7,86%	5,69%
3. Serviços	104,80	105,57	104,41	-1,10%	-0,38%

Em setembro de 2022 o desempenho do comércio amazonense foi abaixo da média. Base fraca de comparação. Possivelmente o nível geral de empregos formais encontrou em 2023 uma estabilidade que em 2022 ainda não beneficiava o Comércio. **Em setembro de 2023 o nível de empregos formais do Amazonas bateu recorde.**

O desempenho da **Indústria Geral** do Amazonas registrou pequeno decréscimo no mês de setembro. Tanto na comparação mensal quanto anual. A queda na comparação mensal era dada como certa, visto a diferença na quantidade de dias úteis entre os meses de setembro e agosto. Contudo, mesmo na comparação anual, e nos números dessazonalizados, o desempenho industrial do Amazonas foi **NEGATIVO** no mês de setembro.

Na comparação nominal mensal, a **queda** do volume produzido pela indústria foi de **9,97%**. Na comparação anual dessazonalizada, a **queda** foi de **1,6%**. Apesar de a queda não ser preocupante, destoia da tendência positiva que se firmava para o ano de 2023.

A tabela 03 apresenta a Indústria pela dicotomia Transformação vs. Extrativismo. Para explicar o extrativismo os dados da ANP são inconclusivos.

Tabela 03: Variações dos números-índices setoriais, Indústria. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE

	Set/22	Ago/23	Set/23	ΔSet/23 vs. Ago/23	ΔSet/23 vs. Set/22
Indústrias de Transformação	108,23	118,80	106,24	-10,57%	-1,84%
Indústrias Extrativistas	94,03	90,91	91,35	0,48%	-2,84%

A produção de petróleo e gás expressaram trajetórias distintas. Aquele com aumento na comparação mensal (7%) e queda na anual (-9,6%), e gás com queda na mensal (-1%) e aumento no anual (+1%).

Então, deve-se explicar a queda da produção da Indústria de Transformação, de 10,57% na comparação mensal a de 1,84% na comparação anual. A ANP não atualizou para setembro os dados de produção de derivados para a refinaria de Manaus. Então, para setembro só há que se falar de desempenho da Indústria de Transformação quanto aos setores componentes do Polo Industrial de Manaus - PIM

Gráfico 01: Evolução IBCR-AM
Fonte: Banco Central do Brasil

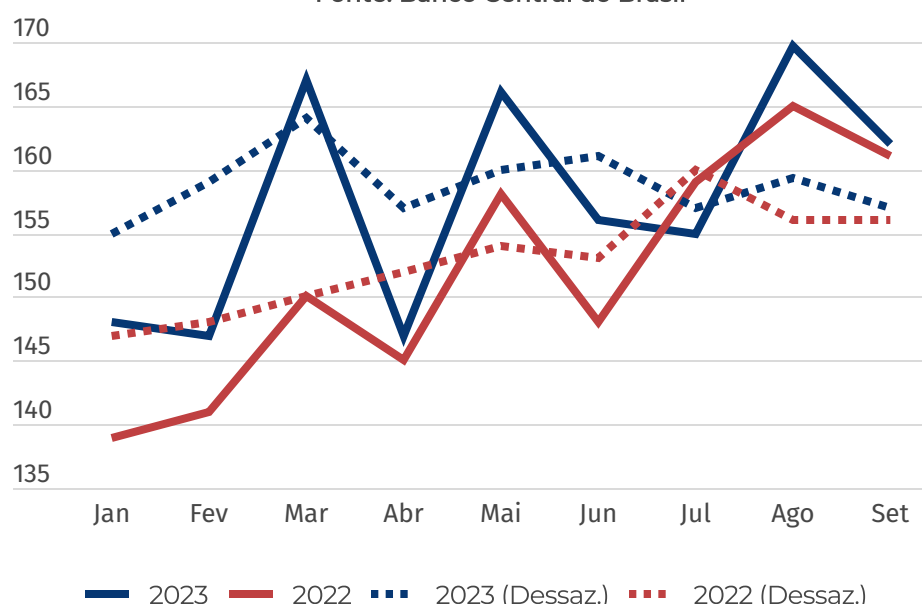


Gráfico 02: Evolução Indústria Geral - Amazonas
Índice PIM - PF. IBGE

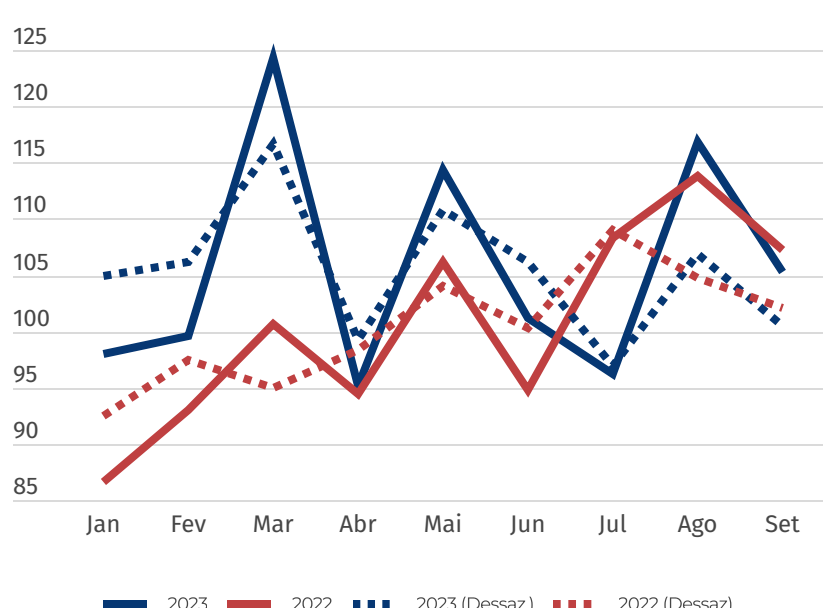
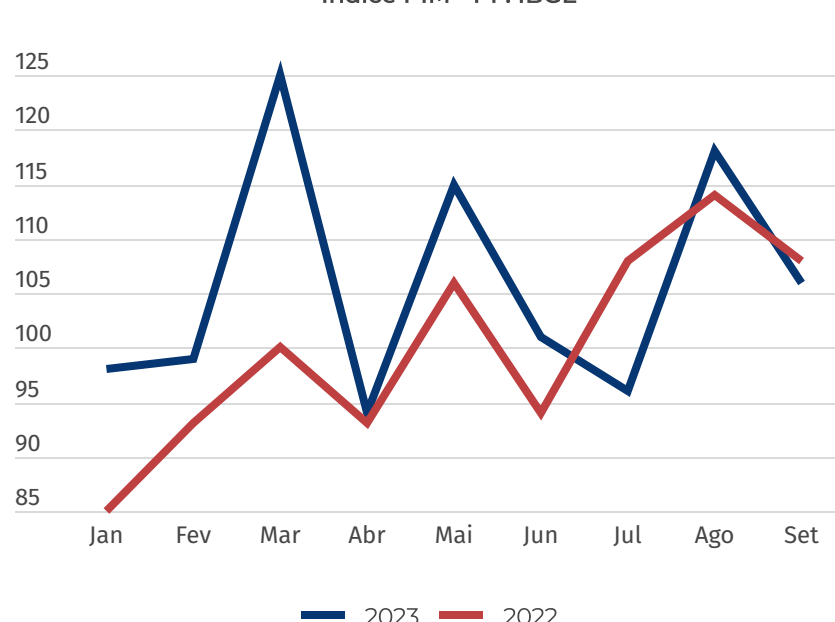


Gráfico 03: Evolução Indústrias de Transformação - Amazonas
Índice PIM - PF. IBGE



PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



Pelo gráfico à direita percebe-se que a queda na produção industrial do Amazonas na comparação mensal foi disseminada entre todos os setores. Os setores mais representativos do PIM foram os que expressaram as maiores quedas. **-16% para os Bens de informática e -14% para os Equipamentos de transportes**, representativo do Polo duas Rodas. O único setor a expressar desempenho positivo foi o de Bebidas, cujo desempenho expressou recuperação do volume que se produzia em 2022.

Por enquanto, pode-se apontar que, ao lado do fator sazonal inerente a setembro, as indústrias do PIM suavizaram a produção ante elevada estocagem consequente dos meses anteriores. Agosto fora mês auspicioso nos dois principais setores do PIM. Duas rodas mantinha o desempenho excelente, e Informática esboçara recuperação.

Gráfico 04: Subsetores Industriais de Transformação. Set/23 vs. A/23

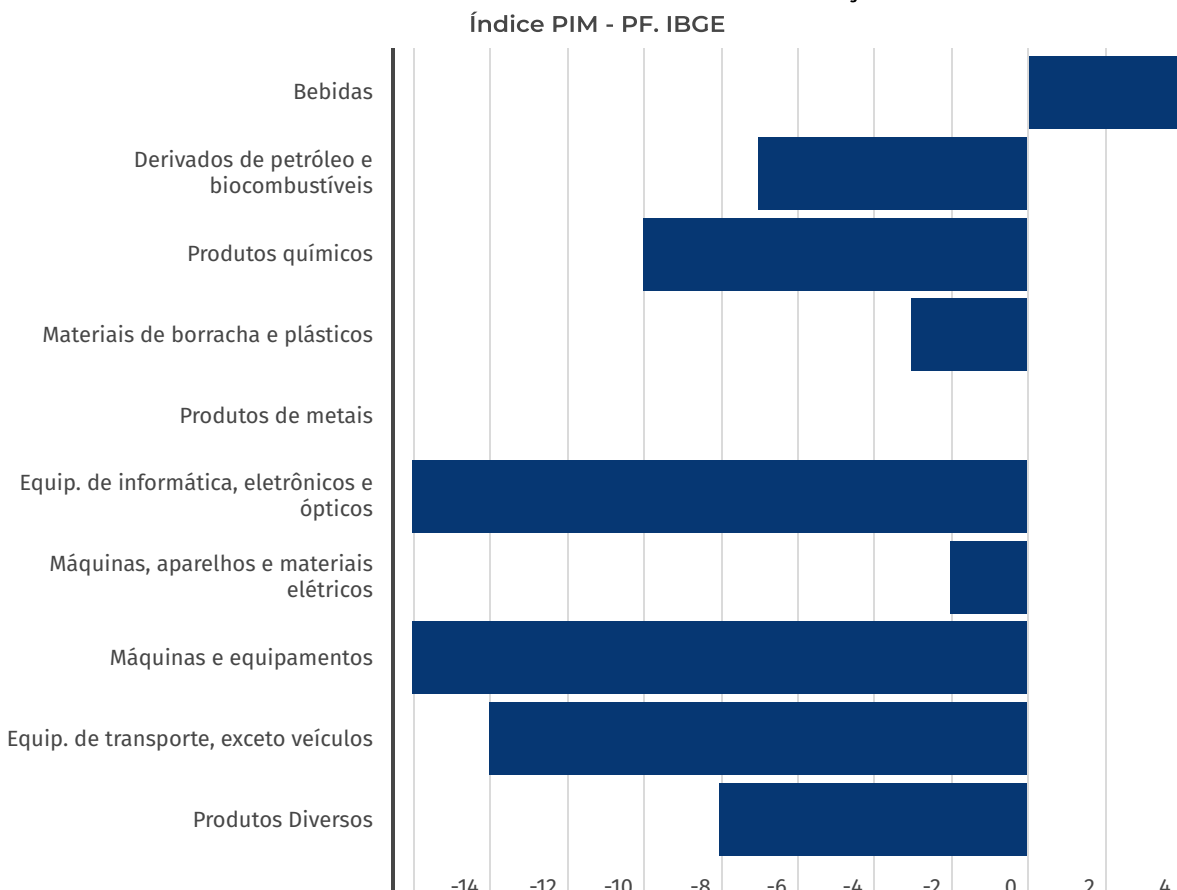


Tabela 04: Faturamento PIM, em milhares de reais. Fonte: Suframa

	Ago/22	Jul/23	Ago/23	ΔAgo/23 vs. Jul/23	ΔAgo/23 vs. ΔAgo/22
Total PIM	R\$ 16.519.006	R\$ 13.429.651	R\$ 15.834.994	18%	-4,14%
Sector Duas Rodas	R\$ 2.704.295	R\$ 2.348.169	R\$ 3.154.385	34,33%	16,64%
Sector Eletrônico	R\$ 3.577.975	R\$ 2.703.320	R\$ 3.051.011	12,86%	-14,73%
Sector Informática	R\$ 4.266.849	R\$ 2.703.320	R\$ 3.051.011	12,86%	-28,49%

DADOS SUFRAMA: A tabela acima e os gráficos à direita apresentam os últimos dados disponíveis para o faturamento das empresas do PIM, publicados pela Suframa, todos para o mês de **AGOSTO**, com destaque aos três principais setores: Duas Rodas, Eletrônicos e Bens de Informática.

Os dados da Suframa confirmam o que os de índices de produção do IBGE antecipavam para o mês de agosto: O excelente desempenho do setor de Duas Rodas e recuperação dos Bens de Informática. Eletrônicos registrou bom crescimento na comparação mensal, mas a base de comparação anual, agosto de 2022, é bastante elevada.

Como resultado final, os três principais setores contribuíram para o **acréscimo de R\$ 2,4 bilhões, ou 18%, ao faturamento total do PIM, que em agosto foi de R\$ 15,8 bilhões**. Contudo, pela mencionada base forte em agosto de 2022, a comparação anual aponta queda de 4,14%.

O setor de Duas Rodas prossegue usufruindo de demanda aquecida, direcionada pela disseminação do uso dos aplicativos de transporte e serviços individuais de logística. Ao longo de todo o ano de 2023 o faturamento foi bem superior ao de 2022, ainda que por vezes a produção tenha coincidido ou até menor. As fabricantes de motocicletas têm conseguido neutralizar os efeitos dos juros altos sobre o mercado consumidor e em 2023 vende a preços mais elevados. Também ainda não sofre o que tem se alardeado como tentativas de regular o setor de aplicativos.

Os setores de Eletrônicos e de Bens de Informática usufruíram da combinação entre taxas de juros menores e programas de transferência de renda em momentos diferentes de 2022. A maior base de comparação para Bens de Informática para o decorrer do ano foi maio de 2022, e Eletrônicos, agosto de 2022. Ao longo de 2023 ambos os setores desempenharam de maneira inversa na comparação com 2022. Eletrônicos, melhor. Informática bem pior.

De junho a agosto a trajetória do faturamento de Bens de Informática foi de recuperação, fortemente interrompida em setembro, como antecipa o índice PIM-PF do IBGE. Os dados de faturamento de setembro deverão esclarecer onde foi maior a queda na produção e faturamento, se em Eletrônicos ou em Bens de Informática.

Gráfico 05: Faturamento Polo Duas Rodas. Em bilhões de reais. Fonte: Suframa

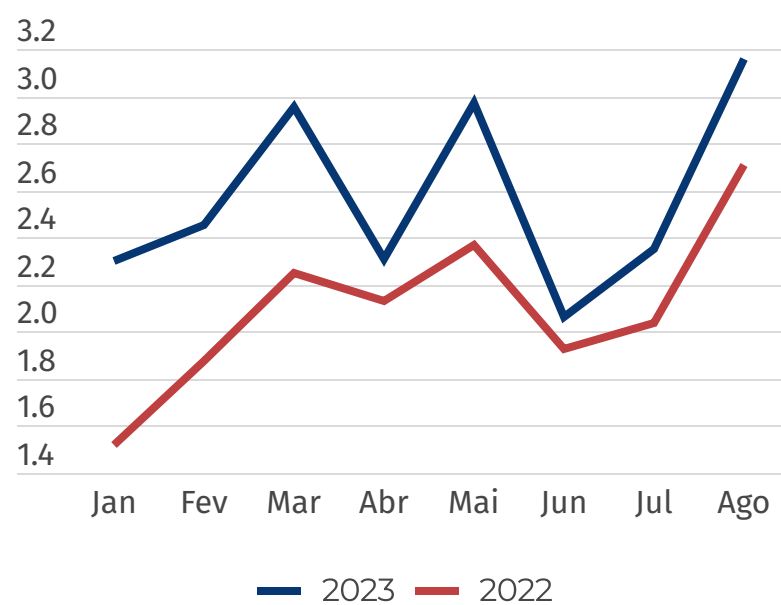


Gráfico 06: Faturamento Eletrônicos, exceto Bens de Informática. Em bilhões de reais. Fonte: Suframa

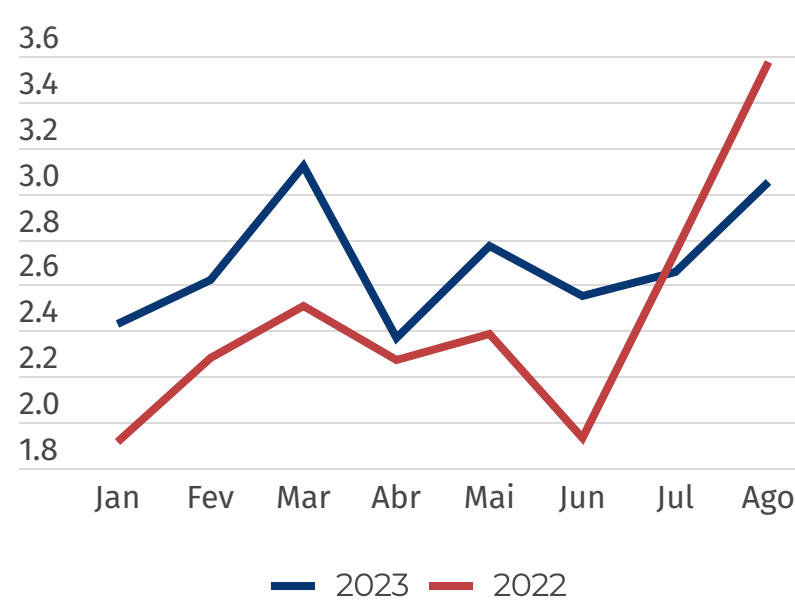
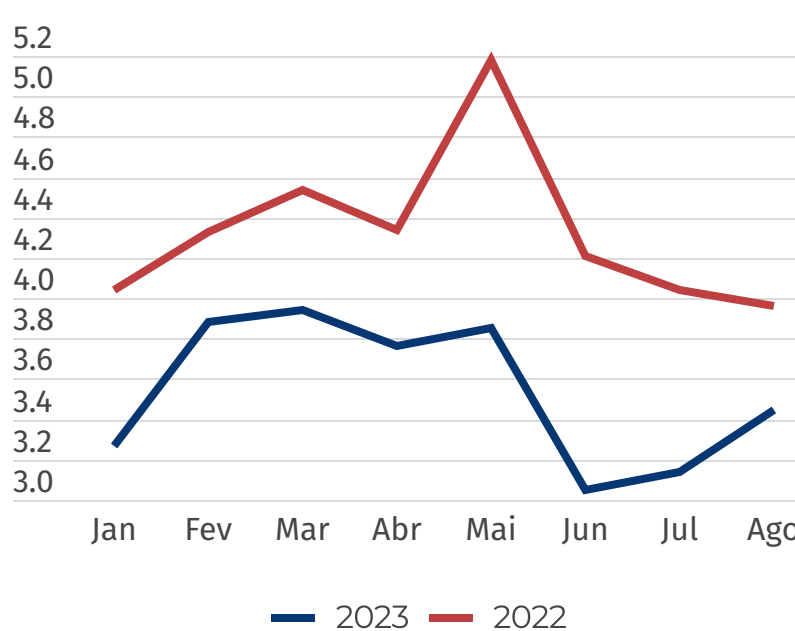


Gráfico 07: Faturamento Bens de Informática. Em bilhões de reais. Fonte: Suframa



PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



Tabela 05: Estoque de Empregos Formais, Caged. Fonte: MTE

	Set/22	Ago/23	Set/23	ΔSet/23 vs. Ago/23	ΔSet/23 vs. Set/22
Amazonas	476.220	489.982	494.808	0,98%	3,90%
Indústria de Transformação	112.075	114.451	114.888	0,38%	2,51%
Setor Eletrônicos e Informática	31.302	29.451	29.159	-0,99%	-6,85%
Setor Duas Rodas	16.410	18.187	18.367	0,99%	11,93%

EMPREGOS, DADOS CAGED: A tabela acima e o gráfico à direita apresentam os últimos dados disponíveis para o nível de empregos formais do Amazonas, publicados pela Ministério do Trabalho e Emprego, chegando a **SETEMBRO**, com destaque à Indústria de Transformação, Eletrônicos e Informática, e Duas Rodas. **O resultado é o recorde histórico dos empregos formais no Amazonas, com estoque de 494 mil vagas ocupadas.**

Pelo gráfico se observa que em 2023 ainda continua o crescimento iniciado em 2022. Porém, em ritmo mais lento. 2022 começou o ano com 440 mil empregos, com ganho de 36 mil até setembro. 2023 começou o ano com 473 mil empregos.

O crescimento dos empregos é disseminado a todos os setores. O grande setor que prestou a maior contribuição foi o de Serviços, na seção CNAE Serviços Administrativos. Provavelmente o acréscimo relevante se deve aos trabalhos parciais e intermitentes. Para a **Indústria de Transformação**, o estoque de empregos não foi ajustado à queda da produção na comparação anual do IBGE. **Mantém-se o patamar de 114 mil empregos.**

OUTUBRO, ABRACILO: As tabelas 06 e o gráfico 09 apresentam o dado de mais rápida atualização do PIM, a produção de motocicletas, informada pela Abraciclo. **Em outubro a produção de motocicletas do PIM reduziu-se em 6,4% na comparação mensal e 4,4% na comparação anual.**

Outubro é o primeiro mês da Grande Seca. **A produção de motocicletas manteve patamar elevado com 131 mil unidades produzidas**, usufruindo dos estoques de insumos recebidos até setembro. A questão para este setor foi o quanto dessas motocicletas foram enviadas por modais mais onerosos ou ficaram retidas nos armazéns locais.

Gráfico 08: Evolução estoque de empregos formais, em milhares. Fonte: MTE

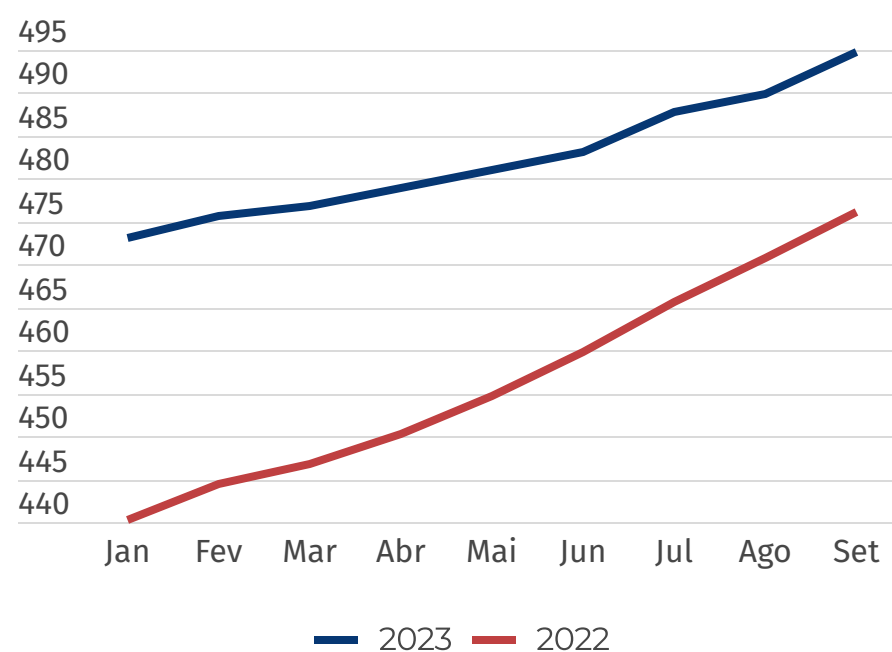
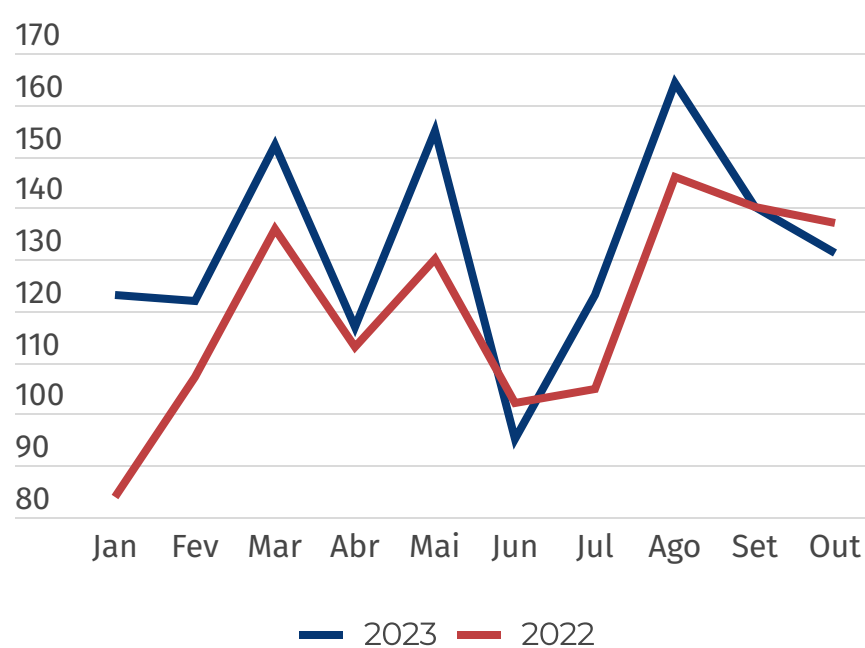


Tabela 06: Produção de motocicletas. Fonte: Abraciclo

Out/22	Set/23	Out/23	ΔOut/23 vs. Set/23	ΔOut/23 vs. Out/22
137.346	140.251	131.331	-6,4%	-4,4%

Gráfico 09: Produção de motocicletas, em milhares. Fonte: Abraciclo



CONCLUSÕES

- Os dados de setembro mostram o cenário da economia amazonense na iminência da eclosão da Grande Seca. Viu-se que o desempenho era estável, com reversão parcial do desempenho extraordinário do setor de Duas Rodas e da recuperação do setor de Bens de Informática. A queda de quase 10% na produção mensal da Indústria foi em grande parte pela menor quantidade de dias úteis em setembro,

- O PIM mantém patamar elevado no estoque de empregos, em torno de 114 mil. O estoque geral de empregos do Amazonas renovou o recorde, com 494 mil empregos, provavelmente pelos trabalhos intermitentes.

- Os dados da Abraciclo antecipam que a produção do mês de outubro ainda não deve ser plenamente impactada pelos efeitos da Grande Seca. As fábricas locais usufruíram do estoque acumulado até setembro e, especificamente quanto à produção de outubro, a questão foi sobre os modais escolhidos para escoá-la

ESPECIAL GRANDE SECA DE 2023

Dedicaremos um capítulo à parte ao que os dados de fim de ano devem esclarecer quanto aos impactos da Grande Seca de 2023 sobre a economia amazonense. Em particular as consequências da suspensão do trânsito das embarcações de grande porte pelo Rio Amazonas, determinada em 08 de outubro e ainda não revertida.

Entendemos que os dois principais vetores de impacto nas empresas são o desabastecimento e os custos de ajustamento logístico. Pelo desabastecimento as linhas interrompem suas produções. Por vezes aproveitam para realizar manutenções, mas pelo persistir da crise percebemos que a pura ociosidade, expressa pelas férias coletivas, está a prevalecer. No final da cadeia o desabastecimento põe em risco cumprimento de contratos. Para o governo, a preocupação imediata é a queda da arrecadação

Por custos de ajustamento logístico entende-se (i) todos os gastos relacionados ao atraso na chegada dos insumos, (ii) os gastos relacionados ao redirecionamento dos insumos que já estavam a caminho de Manaus por navios de longo curso ou cabotagem. Em quase sua totalidade foram redirecionados para portos anteriores a Manaus, como Vila do Conde, Pecém e Suape, de onde foram transbordados para balsas, redirecionados para o modal rodofluvial ou aguardam a retomada da navegabilidade plena, implicando em estadia, e (iii) uso do frete aéreo, e (iv) Uso de modais mais onerosos para envio dos produtos finais, ou retenção destes nos armazéns locais, frustrando a realização da receita.

O foco deste primeiro relato é o desabastecimento por importações e o uso do frete aéreo. Os dados do ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, são raro exemplo de base de dados acessível e atualizada até **OUTUBRO, PRIMEIRO MÊS DA SECA.**

SÍNTESE IMPORTAÇÕES OUTUBRO DE 2023, fonte: ComexStat

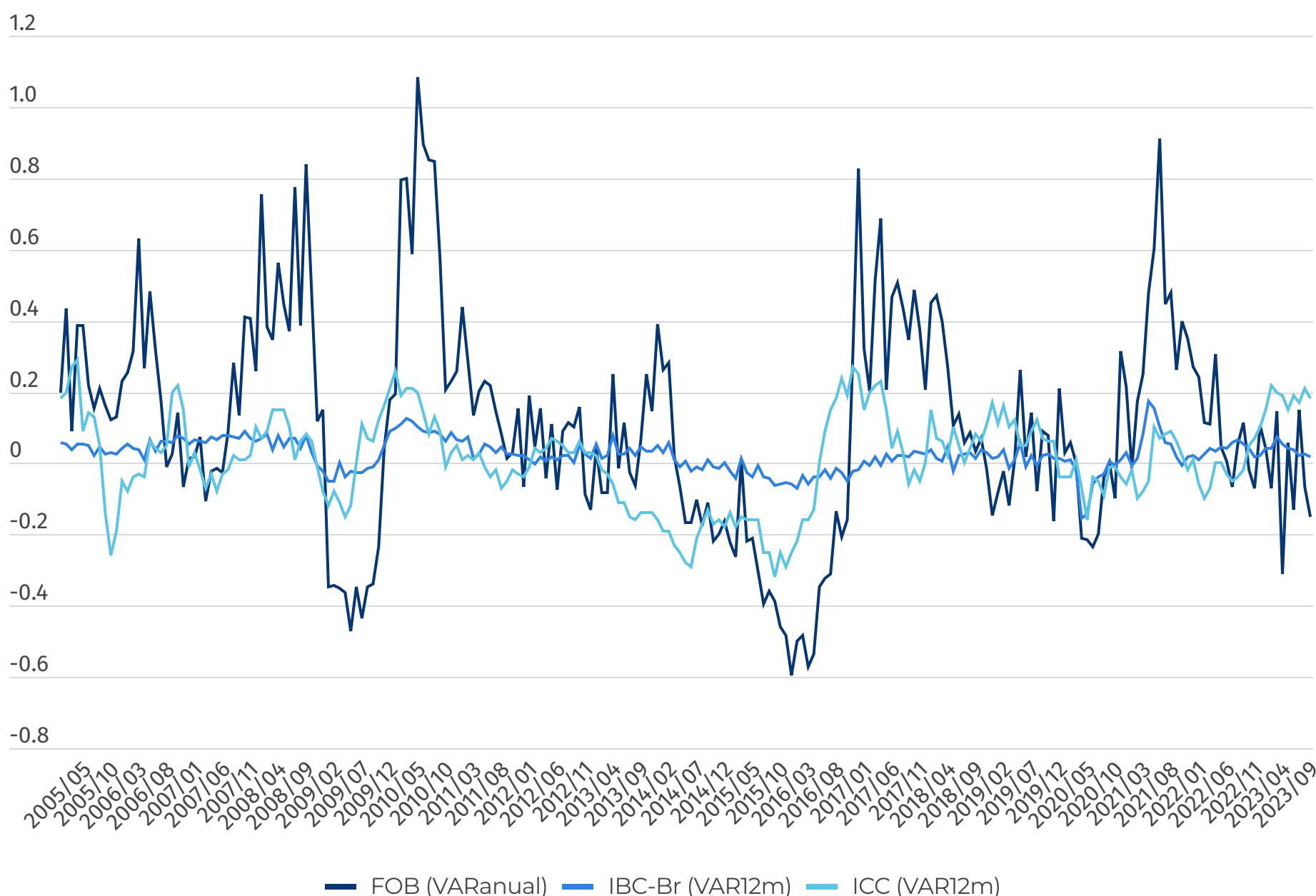
- IMPORTAÇÕES GERAIS, FOB EM US\$: QUEDA DE 49,79%, de 1,097 bilhões para 604 milhões
- IMPORTAÇÕES POR VIA AQUAVIÁRIA, FOB EM US\$: QUEDA DE 73,82%, de 698 milhões para 171 milhões
- IMPORTAÇÕES POR VIA AQUAVIÁRIA, EXCETO PETRÓLEO E DERIVADOS, GRÃOS E SAL: QUEDA DE 80%, de 555 milhões para 111 milhões.
- IMPORTAÇÕES POR VIA AÉREA: AUMENTO DE 9% NO VALOR FOB, de 398 para 432 US\$ mi, e AUMENTO de 44% no volume total pago pelo frete, de 15,7 para 22,7 US\$ mi.

QUEDAS ANTE O INICIALMENTE PREVISTO PARA OUTUBRO

Como explicado durante a análise da decomposição do IBCR-AM, a atividade econômica do mês de setembro costuma ser menos intensa devido à reduzida quantidade de dias úteis no estado do Amazonas. Assim, quaisquer previsões pelo histórico de uma única variável - as importações em si - seriam prejudicadas por esta realidade. Por isso calculamos um modelo preditivo para as importações a partir de duas variáveis econômicas nacionais: O IBCBR e o ICC - Índice de Confiança do Consumidor de São Paulo, medido pela Fecomercio-SP. Essas variáveis foram escolhidas pela dependência dos produtos do PIM diante do mercado interno brasileiro, tendo em São Paulo sua principal expressão.

O gráfico abaixo apresenta a evolução de três variáveis: (i) A variação simples anual das importações do Amazonas, (ii) IBC-Br - Variação mensal acumulada em 12 meses e (iii) ICC - Variação mensal acumulada em 12 meses

Gráfico 10: Variação anual das importações do Amazonas (fonte: ComexStat), IBC-Br: Variação mensal acumulada em 12 meses (fonte: Bacen), e ICC: Variação acumulada em 12 meses (fonte: Fecomercio-SP)



O gráfico anterior demonstra como o volume FOB total das importações do Amazonas varia na comparação anual conforme se firmam as tendências da economia brasileira e da ímpeto de consumo da população. A tabela à direita demonstra que os últimos dados para as variações mensais acumuladas do ICC e do IBC-Br são **POSITIVOS**, direcionando que **em outubro de 2023 o nível de importações do Amazonas deveria ser superior ao de outubro de 2022**

Tabela 06: Números recentes da economia nacional e confiança do consumidor de SP. Variações dos índices acumuladas em 12 meses

	2023/08	2023/09	2023/10
ICC	0,21	0,18	0,15
IBC-Br	0,025	0,015	

Os gráficos abaixo ilustram bem o cenário traçado pelo nosso modelo preditivo. A linha sólida relata a evolução factual das importações e a linha pontilhada apresenta o nível de importações que teríamos em outubro caso não ocorresse a interrupção da navegabilidade. As importações totais teriam sido de US\$ 1,33 bilhões, e as importações para o PIM pelo modal aquaviário teriam sido de US\$ 652 milhões.

Gráfico 11: TODOS OS MODAIS. Dados ComexStata e modelo preditivo

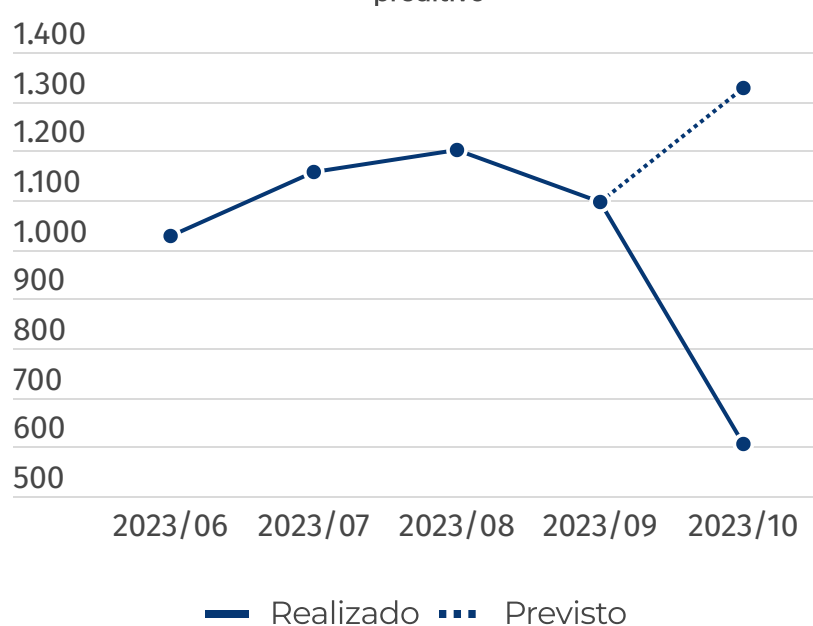
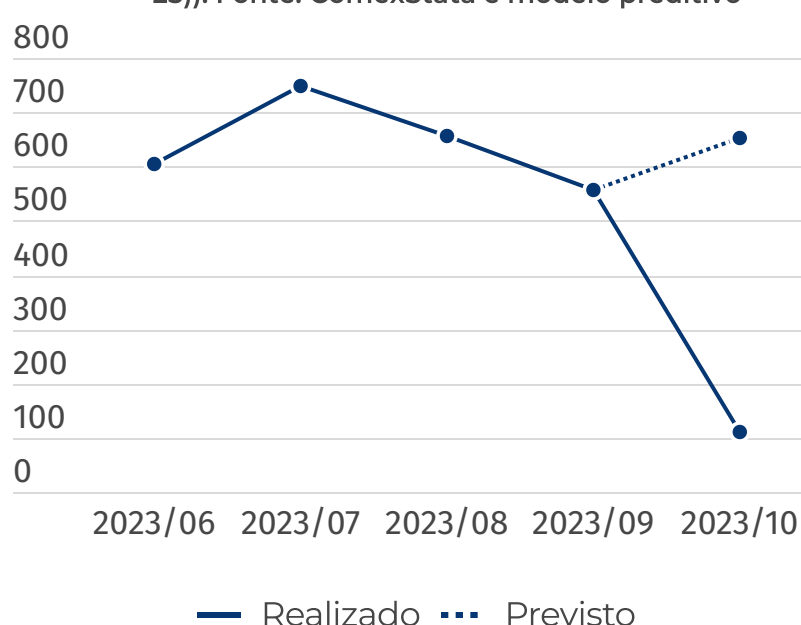


Gráfico 12: SOMENTE PIM (EXCLUI HIDROCARBONETOS (NCM classe 27), GRÃOS (NCM classe 12) E SAL (NCM classe 25)). Fonte: ComexStata e modelo preditivo



Pela lógica explicada acima, o modelo preditivo nos apresenta os seguintes números do **quanto o Amazonas deixou de importar devido a seca:**

- **IMPORTAÇÕES GERAIS, FOB: Perda de US\$ 724 milhões**
- **IMPORTAÇÕES VIA AQUAVIÁRIA, FOB: Perda de US\$ 581 milhões**
- **IMPORTAÇÕES VIA AQUAVIÁRIA, EXCETO HIDROCARBONETOS, GRÃOS E SAL, FOB: Perda de US\$ 541 milhões.**

Os outros dados a serem tratados para explicar a seca são de menor disponibilidade ou carecem de espera. Acreditamos que em fins de janeiro teremos condições de traçar o cenário mais preciso possível. Por enquanto, temos algumas estimativas:

Os custos de redirecionamento das cargas estão sendo estimados a partir de informações coletadas informalmente com algumas empresas. Pelo volume de contêineres que costumavam transitar para Manaus e nos meses de outubro e novembro foram obrigados ao transbordo e estadia para portos anteriores ou outros modais, estimamos **R\$ 01 bilhão de custos adicionais.**

Quanto à arrecadação de tributos, o primeiro efeito deve ser uma postergação dos tributos sobre operações, como Imposto de Importação e ICMS. Para o Imposto de Importação, de competência federal, a postergação deve ser quase total, absorvendo prontamente os efeitos da interrupção da navegabilidade. Mantendo a proporção, a **arrecadação do Imposto de Importação no Amazonas deve cair dos R\$ 819 milhões realizados em setembro para R\$ 205 milhões em outubro.** A arrecadação do ICMS deve sofrer em menor proporção, e maior defasagem. A perda permanente de arrecadação deve ocorrer no imposto de renda das empresas locais.